

SAUDANDO A MINISTRA ELLEN GRACIE*

SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA**

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Senhor Presidente, Excelências, Senhoras e Senhores.

Em primeiro lugar, Senhor Presidente, desejo reiterar-lhe, nesta oportunidade, quando se realiza a primeira sessão sob a sua presidência, os votos de felicidades e pleno sucesso em sua gestão, que, todos estamos convictos, será de muitas e positivas realizações. Quem o conhece ou acompanha a sua vitoriosa trajetória de homem público, seguro está da contribuição que esta Corte irá dar ao País.

Rodó, festejado escritor dos pampas vizinhos ao seu Rio Grande do Sul, em "Ariel", obra que influenciou toda uma geração, observou que o homem completo deve ter as virtudes do homem de ação, as qualidades do homem da cultura e a sensibilidade do amante das artes. Assim, não bastam o dinamismo nas ações e o reconhecimento do talento no campo cultural, se falta a sensibilidade.

Mais do que para renovar-lhe os votos ontem superiormente externados pelo Ministro Fernando Neves na solenidade de posse, em seu belo discurso de saudação, este registro que ora faço, ilustre Presidente, tem o objetivo de realçar a sua iniciativa ao solenizar este ato, no momento em que toma posse nesta Corte Maior da Justiça Eleitoral, como membro efetivo, a Ministra Ellen Gracie Northfleet, por tudo que essa posse representa como conquista no campo da cidadania.

Por outro lado, ao abrir mão de uma das suas elevadas prerrogativas, Vossa Excelência distingue um dos seus Pares com a subida honra de falar em nome deste Tribunal, para saudar, neste momento de

* Sálvio de Figueiredo Teixeira, Tribunal Superior Eleitoral, 12.6.01

significativo relevo para o Judiciário brasileiro, uma Jurista da expressão da empossanda, uma querida Amiga a quem me ligam sentimentos e afetos profundos, de fraternura, para usar a feliz expressão de Guimarães Rosa.

Sou-lhe grato por esse gesto de fidalguia.

A chegada da Ministra Ellen Gracie a esta Corte não só representa mais uma etapa da ascensão da mulher na sociedade brasileira como também a nova concepção de Justiça que hoje se faz sentir nos horizontes mundiais.

Com efeito, ao Judiciário estático e burocrático de séculos sucede um Judiciário ativista e preocupado com a transformação social, com escopos não apenas jurídicos mas também sociais e políticos, com inquietações voltadas para a busca de um mundo melhor, mais ético, fraterno e sem tantas desigualdades, bem longe da Justiça insensível retratada na fina ironia de Anatole France em “A Justiça dos Homens”, na figura do verdureiro Cranquebille.

Neste contexto, extremamente importantes a Justiça Eleitoral e a participação de julgadores do quilate e da postura vertical da Ministra que chega, que, muito mais que um invejável curriculum - a registrar altos postos funcionais e uma densa atividade acadêmica e doutrinária -, traz a esta Casa o seu refinado saber e, ainda, o seu exemplo pessoal de jurista dos novos tempos, culturalmente arejada, afinada com a técnica jurídica e a difícil arte de julgar, e julgar bem, com isenção, equilíbrio e sabedoria.

Certa feita, ao falar aos novos juízes de minha terra, defini o juiz ideal como “honesto e independente, humano e compreensivo, sereno e dinâmico, firme e corajoso, culto e inteligente, justo sobretudo”.

Nesse perfil indubitavelmente se enquadra a Juíza Ellen Gracie.

É ela, outrossim, não se pode negar, uma predestinada. E faz por merecer.

Primeira mulher, e ainda muito jovem, a ter assento na Suprema Corte do País, é também a primeira a compor este Tribunal Superior Eleitoral.

Só o fato de integrar estas duas Altas Cortes, e com o reconhecimento e o aplauso nacionais, especialmente da comunidade jurídica, já seriam motivos suficientes para enaltecê-la no dia da sua posse, coincidentemente o dia no qual falam mais alto os sentimentos do coração, dia dos namorados.

Dáí uma palavra de justificada ternura, em relação a quem, mais do que uma jurista, os que com ela convivemos no mundo estreito da amizade e dos ideais comuns, exercitados em tantas jornadas, descortinamos a figura humana.

Porte elegante, bela e culta como a Heloísa imortalizada pela literatura universal, a Ministra Ellen Gracie é sobretudo um ser humano de múltiplas e raras virtudes, que orgulha os seus amigos, colegas e familiares, enobrece os cargos que ocupa e dá dimensão maior à vida.

Essa, eminentes Pares, é uma parte do substancioso perfil da Juíza que hoje chega para enriquecer o nosso convívio e o acervo cultural desta Corte.

Que Deus continue a iluminá-la.